



A produção orgânica no Município de Cacoal, RO: uma análise da dinâmica econômica e o desenvolvimento sustentável

Organic production in Cacoal City: an analysis of economic dynamics and sustainable development

BARBOSA, Luzinete Scaunichi. UNIR, scaunichibarbosa@hotmail.com; LOCATELLI, Marília. Embrapa Rondônia/UNIR, marilia@cpafro.embrapa.br.

Resumo

A preocupação com a segurança alimentar, qualidade de vida e a questão ambiental vem ao longo do tempo adquirindo uma dinâmica em escala global com novos hábitos alimentares e modos de produção. Com o objetivo verificar o desenvolvimento produtivo e sua viabilidade comercial diante da implantação de sistemas orgânicos na associação dos produtores do município de Cacoal, RO buscou-se analisar e caracterizar as relações comerciais e sociais que se estabelece entre o produtor e consumidor sendo identificados os diferentes cenários como: produção, distribuição e comercialização no município, através do método de pesquisa com a identificação dos principais meios e espaços de comercialização e, a realização de entrevistas com os principais membros da associação e feirante envolvidos no processo. Conclui-se que diante dos obstáculos a serem superados, a produção e a comercialização agroecológica apresenta possibilidades de expansão no município.

Palavras-chave: orgânico, qualidade de vida, comércio, feiras livres, alimentos.

Abstract

Concerns about food safety, quality of life and environmental issues over time has acquired a momentum on a global scale with new eating habits and modes of production. With the objective to verify the productive development and commercial viability using organic production systems in the Organic Producers Association of the municipality of Cacoal - RO it was aimed to examine and characterize commercial and social relations established between the producer and consumer identifying different scenarios such as production, distribution and commercialization in the city, using the research method with the identification of key ways and places to commercialize, and conducting interviews with key members of the association and sellers involved. It was concluded that even with obstacles to overcome, the agro-ecological production and marketing presents expansion opportunities for expansion in the municipality.

Keywords: organic, quality of life, commerce, free markets, foods.

Introdução

A produção de alimentos orgânicos é baseada em princípios agroecológicos e de conservação de recursos naturais, onde se valoriza também a saúde humana. O manejo agroecológico do solo é essencial para a manutenção dos nutrientes, contribuindo a médio e em longo prazo para um sistema mais saudável e produtivo. Nesta perspectiva os



produtores do município de Cacoal, RO, buscam produzir uma diversidade de alimentos que possam beneficiar a qualidade alimentar e ao mesmo tempo preservar o solo através dos sistemas agroecológicos, vistos como um norteador das práticas orgânicas e primordial para a manutenção e fertilidade do solo.

O presente estudo busca analisar a forma organizativa de produção: produtos cultivados e sua distribuição, dentro dessa nova demanda de mercado, pois a agricultura orgânica favorece os ciclos biológicos, a biodiversidade e a qualidade do solo, contribuindo para uma harmonia do processo ecológico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Cacoal, Rondônia, localizado a 470 km da capital Porto Velho, com latitude $-11^{\circ}43'80''$ e longitude $-61^{\circ}44'75''$ e limita-se ao norte com Mato Grosso; ao sul com Rolim de Moura e Pimenta Bueno; a leste com Espigão D'Oeste e a oeste com Ministro Andreazza. A pesquisa fundamenta-se em um caráter qualitativo e executado com a realização das seguintes etapas: levantamento bibliográfico sobre os produtos orgânicos, entrevistas, visitas aos locais de produção e comercialização. As entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2010, junto aos produtores rurais, em suas residências e na feira do município, que estão ligados diretamente ao desenvolvimento da produção orgânica. Os contatos foram realizados com os principais membros do grupo que compõem o conjunto de 23 Produtores Rurais (PR) residentes no município de Cacoal.

Resultados e discussões

A associação do município de Cacoal vem buscando resgatar essas qualidades dentro de sua produção, oferecendo produtos de qualidade com melhor valor nutritivo e principalmente saudável, livre de insumos artificiais à população. Este grupo encontra-se inseridos em vários projetos, como exemplo destaca-se o projeto "Terra sem Males", um projeto que tem por objetivo buscar uma qualidade na produção, excluindo do processo os defensivos agrícolas que além de prejudicar o solo também comprometem a segurança alimentar dos grupos humanos (CONHEÇA..., 2006).

De acordo com as informações de membros da Associação dos Produtores Orgânicos e que reside na região há mais de 20 anos, o principal produto de cultivo era o café. Hoje essa produção, apesar de ser significativa na região, agora se encontra em processo de substituição pelas culturas temporárias e pastagens. Os produtores produzem em suas áreas agrícolas uma diversidade de produtos que estão baseados na policultura, onde cultiva-se para a subsistência e para o comércio; seja ele vendido no comércio local ou regional e/ou em feiras livres. Dentre os produtos destacam-se o café (*Coffea arabica*), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), arroz (*Oryza sativa*) e aipim (*Manihot palmata*), assim também como as frutas que se destacam são: laranja (*Citrus aurantium*), limão (*Citrus limon*), manga (*Mangifera indica*), jaca (*Artocarpus heterophylla*), banana-nanica (*Musa acuminata*) e tomate (*Lycopersium esculintum*) e verduras: alface (*Lactuca sativa*), almeirão (*Cichorium intybus*) e rúcula (*Eruca sativa*). Na pecuária, criação de gado de corte e produção de leite e seus derivados, como queijo, requeijão e doce. Todos esses produtos são destinados ao comércio, pois há um grande percentual de famílias que



destinam sua produção principalmente ao comércio nas feiras livres de Cacoal, que são realizadas pelos próprios produtores. Penteadó (2000) afirma que o surgimento de associações, cooperativas, empresas distribuidoras de produtos orgânicos, vêm permitindo maior oferta.

A comercialização direta ao consumidor é a mais representativa neste sistema, devido ao acesso às feiras livres. De onde se depreendeu que 82% das verduras e frutas do total de venda direta são comercializadas nas feiras livres, 8% por meio de vendas diretas nos supermercados e restaurantes e apenas 10% para o consumo das famílias. Os grãos são cultivados para o consumo e para ser comercializado nas máquinas de beneficiamento, não sendo comercializados por estes produtores nas feiras livres (Figura 1).

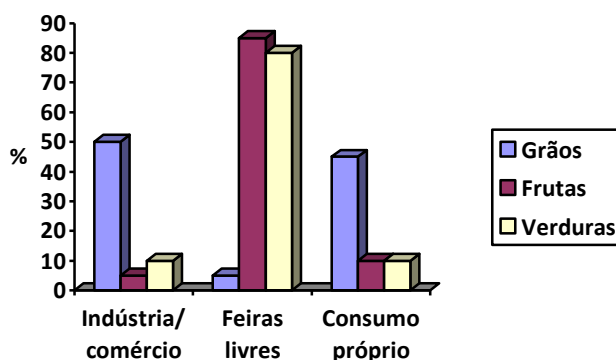


Figura 1. Forma de comercialização dos agricultores em Cacoal. Fonte: Autora (2010).

A parceria dos agricultores com a EMATER têm sido favorável para a comercialização nas feiras. Isso tem proporcionado uma venda direta sem a necessidade de percorrer grandes distâncias e rápido retorno à propriedade para continuar as atividades produtivas e, como forma de melhorar sua lucratividade sem os atravessadores, que se utilizam da fragilidade de condições de escoamento de sua produção. As feiras são realizadas de terça-feira a domingo, onde a população pode adquirir excelentes produtos para o consumo, comprando diretamente do produtor, sejam eles orgânicos ou não orgânicos. A população local possui um hábito ou, em outras palavras, uma tradição cultural em freqüentar as feiras livres; isto faz com que o número de produtos esteja cada vez mais diversificado e em plena expansão comercial. Nestas feiras os produtores comercializam seus produtos orgânicos e destacam aos consumidores a importância desses produtos para a qualidade de vida e para o meio ambiente, apesar de considerar que a utilização de produtos orgânicos ainda não está arraigada na cultura local e que a diferença do preço do produto não é um fator de redução do consumo desses produtos (Figura 2).



Figura 2. Comercialização nas feiras livres do município de Cacoal, 2010.

Para Gliessman (2001) a agricultura orgânica se apresenta como um mecanismo de produção, baseado no conhecimento dos processos ecológicos, buscando mudanças socioeconômicas para a promoção da sustentabilidade dos setores que envolvem o sistema alimentar. Matos (1997) propõe o desenvolvimento sustentável como um processo de mudança onde a exploração dos recursos, os investimentos e o desenvolvimento como vinculados às necessidades das gerações atuais e futuras. Dentro desta perspectiva os produtores definem a região como um mercado promissor, que a partir das transformações das questões sócio-culturais os consumidores locais serão identificados como os propagadores das vantagens de consumo dos produtos orgânicos. Conforme informações do técnico da EMATER e produtores ainda não há a regulamentação do selo orgânico para esses produtores, estando em fase de organização documental para o processo de reconhecimento, e que somente a partir da certificação a produção poderá ser comercializada de forma mais abrangente.

Conclusões

Observa-se que essa produção pode contribuir para a mediação de sustentabilidade dos sistemas e para a redução dos danos causados aos ecossistemas e o crescimento nas vendas locais de orgânicos tem alcançado um ritmo satisfatório aos produtores da região, diante do mercado consumidor. O conceito de produtos orgânicos ainda é um fator que necessita de uma divulgação mais ampla aos consumidores, bem como sua identificação através dos meios de comunicação de massa, sendo elencadas como prioritárias para alavancar a comercialização e, que a organização nas feiras livres já é um caminho para sensibilizar os consumidores. Dentro desta visão os produtores locais destacam ainda uma busca para a certificação de seus produtos e atenderem toda a demanda de consumidores e que a parceria da EMATER-RO tem sido de fundamental importância para a promoção de fluxos de recursos e melhoria na produção.



Referências

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Stphen R. Gliessman. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

MATOS, C. **Desenvolvimento sustentável nos Territórios da Globalização Alternativa de sobrevivência ou nova utopia?** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**. Campinas: Editora Grafimagem, 2000.

CONHEÇA o projeto terras sem males. **Notícia da terra**, Porto Velho, 08 dezembro 2006.